

200

**INDIGESTÃO AGUDA POR CARBOIDRATOS EM RUMINANTES: RELATO DE CASO CLÍNICO.** *Luiz Francisco Pfeifer; Marcio Nunes Corrêa; Silnei Rosa; Rafael Adolfo Tonieto; Sandro Roberto Tonieto; Eduardo Schmitt; Eduarda Hallal Duval* (Deptº de Clínicas Veterinárias, Faculdade de Veterinária-Universidade Federal de Pelotas/RS).

A indigestão aguda por carboidratos é uma enfermidade provocada pelo excesso de ingestão de concentrados. Este excesso de concentrados, ativa a multiplicação de *Streptococcus bovis* e a produção de ácido lático no rúmen, provocando queda no pH ruminal. Este quadro desencadeia morte das bactérias e dos protozoários celulíticos, sendo as toxinas liberadas absorvidas pela parede ruminal. O animal acometido pode apresentar parada dos movimentos do rúmen após 8-12 horas, diarreia, acidose metabólica, bradicardia e hiperventilação, ruminite, toxemia, disfunção hepática, peritonite, laminite e hipocalcemia. Este trabalho trata-se de um quadro clínico que foi acompanhado no Hospital de Clínicas Veterinárias – UFPel. Um novilho holandês de 1,5 anos, mantido em confinamento, alimentado com dieta a base de farelo e quirera de arroz, associado a baixa disponibilidade de forragens, chegou ao hospital apresentando dor no flanco, rúmen repleto de conteúdo com movimentos ruminiais reduzidos e parada da ruminação. Apresentava ainda, frequência cardíaca aumentada, respiração dispnéica e as fezes estavam ressecadas. O animal apresentava-se severamente desidratado e manteve-se em decúbito dorsal, apresentando, hipocalcemia e laminite. Foram analisadas amostras de suco ruminal avaliando-se pH e presença de protozoários, as quais apresentaram pH igual a 4,9 e ausência de protozoários, confirmando acidose rumenal. Foram aplicados alcalinizantes, via oral e sistêmica, anti-histamínicos, cálcio e antibioticoterapia via parenteral, além de privar o acesso ao alimento concentrados e oferecer pasto palatável. Após a confirmação do diagnóstico foi recomendado ao proprietário o imediato ajuste da dieta dos outros animais mantidos no mesmo sistema de confinamento, afim de evitar nova incidência da enfermidade. Conclui-se que além da preocupação com a dieta de animais mantidos em sistemas de confinamento, em relação ao balanço dietético entre alimentos concentrados e volumosos, o decúbito por tempo prolongado torna complexa a recuperação do paciente mesmo após tratamento medicamentoso.